



Chrys Chrystello*

Vírus e outras virulências

Enquanto não se sabe bem o que a China tem ocultado em relação ao Corona vírus, surgem imensas notícias falsas e desinformação que raíam desde o inacreditável, a toscas montagens, e ondas de racismo e xenofobia, mas deparei-me com dois documentos recentes que dão que pensar.

Num deles Bill Gates previa num episódio intitulado *The Next Pandemic*, uma pandemia deste tipo originária da China e capaz de matar milhões tendo origem num mercado de animais vivos na R P da China. Nesta data mais de 200 mortos na China (em 10 mil casos) e outros 98 confirmados em 18 outros países. A desinformação causa o pânico e obsta a que a pandemia seja controlada, e há quem exija o controlo dos meios de comunicação, incluindo as redes sociais para obviar a isto, e, se por um lado, é louvável esta atitude, por outro, não nos podemos esquecer que os meios de comunicação social e os governos têm uma quota parte de responsabilidade pela desinformação e manipulação da verdade ao longo dos séculos. Quem beneficia com esta desinformação? Quem tem a ganhar com isto? Será esta pandemia pior que a gripe de 1918 que matou entre 50 a 100 milhões de pessoas (como a população mundial quadruplicou, o total de vítimas seria bem maior.)? se a pandemia se verificar e afetar todos os países, além dos milhões de vítimas, a economia global colapsaria, o PIB baixaria mais de 10%, os mercados mundiais entrariam em colapso e a Bolsa também., os bancos deixariam de financiar e o ciclo de medo e baixas expectativas estaria a todo o gás, e a crise duraria mais de uma década. Isto foi previsto numa simulação de um vírus tipo Corona em outubro 2019 no seio do



Fórum económico Mundial sob o título *Event 201*, patrocinado por Joh Hopkins Center, Rockefeller, Johnson & Johnson, Bill Gates e outros. Aconteceu seis semanas antes do primeiro caso reportado. Bem sei que muitos me acusarão, mais uma vez, de propagador de teorias da conspiração, mas a maior das que abracei estavam certas. Sabemos da guerra sem cartel – a nível da economia – entre os EUA e a China e é fácil verificar quem vai beneficiar (aliás um dos secretários de estado de Trump acaba de o afirmar...)

Dito isto, mal estamos nós aqui nos Açores, se não começarmos a investir a sério na nossa

agricultura local e em tudo o mais que possa e deva ser produzido localmente. Sei que o futuro – infelizmente – se encarregará de me dar razão. Seria nisso que deveríamos estar a investir em vez de continuarmos sentados na galinha de ovos de ouro que é o turismo, mas como Mofina Mendes dizia não se deve confiar nos ovos que a galinha irá pôr, a galinha pode adoecer, ser roubada, voar....

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 [Australian Journalists' Association MEAA]



Tânia Ferreira

Conto Curto

Vozes

Era uma pessoa tímida e insegura. Cresceu num ambiente que lhe limitou a confiança, não ousava exprimir as suas opiniões ou desejos. Seguia, fielmente, os conselhos dos outros. Excedia-se na satisfação das necessidades dos que a rodeavam.

Sentia-se incapaz de tomar uma decisão prudente e refugiava-se nas sugestões que os outros tinham para si. Sobrevoava a sua vida num voo de asas emprestadas, sem controlo do rumo. Calava, veemente, as suas vozes interiores.

Foi necessário cruzar muitos destinos indesejados e sofrer as consequências de muitas ações impostas à sua vontade, para querer encontrar-se. A necessidade do encontro consigo própria exigiu-lhe larga coragem para calar as vozes exteriores que lhe imponham direção ou destino.

Muniu-se das suas asas e apesar de ainda voar baixinho é, agora, a sua própria voz.

